



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

LETÍCIA ANDRESSA SANTOS LAUREANO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA:
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Tubarão

2023

LETÍCIA ANDRESSA SANTOS LAUREANO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA:
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao Curso de Medicina
Veterinária da Universidade do Sul de
Santa Catarina como requisito parcial à
obtenção do título de Médico Veterinário.

Orientador: Prof. Robson José Cesconeto, MVD; MSc; DSc.

Tubarão
2023

LETÍCIA ANDRESSA SANTOS LAUREANO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA:
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Relatório de Estágio Supervisionado foi julgado qualificado à obtenção do título de Médico Veterinário e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 29 de novembro de 2023.

Robson José Cesconeto, MDV; MSc; DSc
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Carla Jovania Pereira, MDV; MSc
Universidade do Sul de Santa Catarina

Aline Tavares Alborghetti, MDV; Esp
Hospital Veterinário Vital

AGRADECIMENTOS

Mãe, nada disso seria possível sem a tua presença. Agradeço por me apoiar e respeitar cada decisão na minha vida. Dedico todas as minhas conquistas a ti porque és a minha base e também a minha inspiração.

Marido, obrigada por acreditar no meu potencial desde a escolha do curso. Sou muito grata por poder crescer ao teu lado e aprender contigo todos os dias. Agradeço também por me incentivar a sonhar mais alto.

Minha amiga Val, gratidão é a palavra certa para descrever o que eu e a minha família sentimos por você. Obrigada por ser a minha parceira no curso, aprendi e me diverti muito com as tuas histórias.

A minha maior influência para escolher a medicina veterinária foi, com toda a certeza, os animais que passaram pela minha vida: Nina, Biscoito, Buddy, Bob, Bali, Pedro, Snoop, Didi, Moda, Melissa, Diego, Júlio, Bruno, Porcina, César, Prisma, Marrom, Catarina e também todos os que estiveram em minha casa de lar temporário, em especial, a Purg. Cada um deles foi lembrado durante meus estudos.

A minha cadelinha, Catarina, merece um parágrafo só dela. Eu sou extremamente grata por tê-la na minha vida e não sei expressar em palavras o amor que eu sinto por ela. Acordar com as suas lambidas e o seu rabinho abanando me faz ter forças e ser mais feliz. Eu sempre irei fazer de tudo para que ela tenha a vida mais incrível do mundo.

Agradeço também à Dra. Aline, a quem confio a saúde de todos os meus pequenos. Obrigada por ser uma amiga tão especial, por toda ajuda e todo incentivo. Espero um dia poder retribuir tudo que tu fazes por mim!

Ademais, agradeço a toda equipe do Hospital Veterinário Vital, todos os meus professores e também aos colegas de curso por cada aprendizado.

“Quem alimenta um animal faminto, alimenta sua própria alma”.
(Charles Chaplin).

RESUMO

O presente estágio supervisionado foi realizado no Hospital Veterinário Vital, que fica localizado no Município de Laguna, Santa Catarina, no período de 21 de agosto de 2023 a 20 de outubro de 2023, totalizando 360 horas, tendo como principal objetivo colocar em prática os conhecimentos obtidos durante a graduação, com foco na área de Clínica de Pequenos Animais. No relatório é descrito o ambiente do estágio, as áreas de cada especialidade, o seu funcionamento e as atividades desenvolvidas, principalmente na rotina clínica do hospital. Também será descrito um relato de caso sobre piometra felina. O estágio curricular é essencial para que o futuro Médico Veterinário saiba como funciona a rotina em uma clínica/hospital, tenha contato com o tutor e saiba se portar diante dele, e também para colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso.

Palavras-chave: Piometra. Felinos. Aglepristone

ABSTRACT

This supervised internship was carried out at the Vital Veterinary Hospital, which is located in the Municipality of Laguna, Santa Catarina, from August 21, 2023 to October 20, 2023, totaling 360 hours, with the main objective of putting knowledge into practice results obtained during graduation, focusing on the area of Small Animal Clinics. No report describes the internship environment, the areas of each specialty, its operation and the activities carried out, mainly in the hospital's clinical routine. A case report will also be described about feline pyometra. The curricular internship is essential so that the future Veterinarian knows how the routine works in a clinic/hospital, has contact with the tutor and knows if before him, and also to put into practice the knowledge acquired in the course.

Keywords: Pyometra. Feline. Aglepristone.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Procedimentos acompanhados durante o estágio supervisionado	30
Tabela 2 - Casuística de afecções do sistema cardiovascular de cães e gatos.....	33
Tabela 3 - Casuística clínica de afecções do sistema digestório de cães e gatos	34
Tabela 4 - Casuística clínica de afecções do sistema endócrino de cães e gatos	34
Tabela 5 - Casuística clínica de afecções do sistema geniturinário de cães e gatos	34
Tabela 6 - Casuística clínica de afecções do sistema musculoesquelético de cães, gatos e animais silvestres	35
Tabela 7 - Casuística clínica de afecções do sistema nervoso de cães e gatos.....	35
Tabela 8 - Casuística clínica de afecções do sistema oftálmológico de cães e gatos acompanhados.....	35
Tabela 9 - Casuística clínica de afecções do sistema reprodutor de cães e gatos ...	36
Tabela 10 - Casuística clínica de afecções do sistema tegumentar/auditivo de cães, gatos e animais silvestres	36
Tabela 11 - Casuística clínica de afecções odontológicas de cães e gatos.....	37
Tabela 12 - Casuística clínica de afecções oncológicas de cães e gatos acompanhados.....	37
Tabela 13 - Casuística clínica de afecções respiratórias de cães e gatos	37
Tabela 14 - Casuística clínica de afecções diversas de cães e gatos.....	38
Tabela 15 - Fármacos utilizados durante a internação.....	41
Tabela 16 - Fármacos receitados na alta hospitalar.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Vital	18
Figura 2 - Recepção do Hospital	19
Figura 3 - Farmácia de medicamentos de uso animal.....	19
Figura 4 - Consultório de felinos.....	20
Figura 5 - Consultório de imunização	20
Figura 6 - Consultório de atendimentos gerais.....	21
Figura 7 - Ambulatório	22
Figura 8 - Internamento	23
Figura 9 - Internamento de doenças infectocontagiosas	23
Figura 10 - Internamento de felinos.....	24
Figura 11 - Sala de imagem	25
Figura 12 - Laboratório de análises clínicas	25
Figura 13 - Bloco cirúrgico.....	26
Figura 14 - Veículo de transporte	27
Figura 15 - Primeira radiografia abdominal	43
Figura 16 - Segunda radiografia abdominal	43
Figura 17 - 7 neonatos sendo amamentados pela mãe logo após o nascimento.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Procedimentos acompanhados no Hospital Veterinário Vital no período de 21 de agosto a 20 de outubro de 2023	31
Gráfico 2 - Número de fêmeas e machos atendidos no estágio supervisionado.....	32
Gráfico 3 - Diferenciação dos atendimentos de acordo com o tipo de especialidade	33

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

% - Por cento

BID - Bis in die (duas vezes ao dia)

BPM - Batimentos por minuto

CCE - Carcinoma de células escamosas

DAPP - Dermatite alérgica a picada de pulga

DDIV - Doença do disco intervertebral

G - Grama

HEC - Hipertrofia endometrial cística

HMF - Hiperplasia mamária felina

IM - Intramuscular

IV - Intravenoso

Kg - Quilogramas

Mg - Miligrama

Mg/DI - Miligrama por decilitro

MG/KG - Miligrama por quilo

MI - Mililitros

Mm/Hg - Milímetro de mercúrio

MPA - Medicação pré-anestésica

OSH - Ovariosalpingohistrectomia

PAS - Pressão arterial sistólica

RCP - Ressuscitação cardiopulmonar

RLCC - Ruptura de ligamento cruzado cranial

SC - Subcutâneo

SID - Sid in die (uma vez ao dia)

VO - Via oral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVO GERAL DO ESTÁGIO	15
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO	15
2 JUSTIFICATIVA DO ESTÁGIO	16
3 IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO	17
3.1 EQUIPE.....	17
3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	17
3.3 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO	28
3.3.1 Equipe do Hospital Veterinário	29
4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	30
4.1 CASUÍSTICA DE CLÍNICA E INTERNAMENTO	32
4.1.1 Afecções do sistema cardiovascular.....	33
4.1.2 Afecções do sistema digestório	34
4.1.3 Afecções do sistema endócrino	34
4.1.4 Afecções do sistema genitourinário.....	34
4.1.5 Afecções do sistema musculoesquelético	35
4.1.6 Afecções do sistema nervoso.....	35
4.1.7 Afecções do sistema oftálmico.....	35
4.1.8 Afecções do sistema reprodutor	36
4.1.9 Afecções do sistema tegumentar/auditivo.....	36
4.1.10 Afecções odontológicas	37
4.1.11 Afecções oncológicas.....	37
4.1.12 Afecções respiratórias.....	37
4.1.13 Outros atendimentos	38
5 CASO CLÍNICO	39
5.1 RELATO DE CASO	39
5.1.1 Resenha	39
5.1.2 Histórico e anamnese	39
5.1.3 Exame físico	39
5.1.4 Exame complementares	40
5.1.5 Tratamento.....	40

5.1.6 Evolução do caso	41
5.1.7 Revisão de literatura e discussão.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS	49
ANEXO 1 – ÚTERO COM PAREDES ESPESSADAS E CONTEÚDO LÍQUIDO	49
ANEXO 2 – PRESENÇA DE VESÍCULAS GESTACIONAIS NA ULTRASSONOGRAFIA	49
ANEXO 3 – HEMOGRAMA APRESENTANDO AUMENTO NO NÚMERO DE PLAQUETAS E DE CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA.....	50
ANEXO 4 - EXAME BIOQUÍMICO COM AUMENTO DE GLICOSE E GLOBULINA E DIMINUIÇÃO DE CREATININA E UREIA.....	51
ANEXO 5 – HEMOGRAMA APRESENTANDO AUMENTO DO VOLUME CORPUSCULAR MÉDIO, HEMOGLOBINA E HEMATÓCRITO.....	52
ANEXO 6 – RECEITUÁRIO DA ALTA MÉDICA.....	53
ANEXO 7 – DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE VESÍCULAS GESTACIONAIS	54
ANEXO 8 – DIMINUIÇÃO DO CONTEÚDO FLUIDO NO INTERIOR DO ÚTERO E TAMBÉM DO ESPESSAMENTO DA PAREDE UTERINA.....	54
ANEXO 9 – ÚLTIMA ULTRASSONOGRAFIA SEM SINAIS COMPATÍVEIS COM PIOMETRA E SEM VESÍCULAS GESTACIONAIS.....	55

1 INTRODUÇÃO

A medicina veterinária é uma profissão que vem crescendo consideravelmente com o passar dos anos e está em constante evolução. Com suas diversas especialidades, surge a necessidade de profissionais capacitados e experientes no mercado de trabalho, prontos para lidar com as dificuldades enfrentadas na vida profissional.

Durante a graduação, o aluno tem a oportunidade de aprender sobre diversas áreas de atuação, podendo escolher a área em que tem mais afinidade. No estágio supervisionado, o estudante tem a chance de acompanhar a rotina veterinária e aplicar na prática os aprendizados adquiridos em sala de aula. Além de ampliar o conhecimento com profissionais mais experientes e ter contato com outros colegas para poder compartilhar experiências.

O estágio curricular também oferece a chance de o estudante mostrar o seu interesse e aptidão antes de se lançar no mercado de trabalho. Por esse motivo, o estagiário deve mostrar interesse nas atividades propostas, estar disposto a ouvir e aprender, saber se portar diante dos tutores e de outros profissionais e também estar preparado para trabalhar em grupo. O aluno é avaliado como um todo e se destacar positivamente pode ser um diferencial favorável na hora de ingressar no mundo profissional.

A área escolhida para o relatório foi a de Clínica de Pequenos Animais. O estágio foi realizado no Hospital Veterinário Vital, localizado na cidade de Laguna, Santa Catarina (SC), com a supervisão da Médica Veterinária Aline Tavares Alborghetti, graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), especializada em Clínica Médica e Cirúrgica de pequenos animais pelo Instituto Qualittas, Cardiologia Veterinária pelo Instituto Qualittas e Geriatria e Neonatologia Veterinária pela Unyleya, e orientação do Professor Orientador da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Tubarão/SC, Médico Veterinário, MSc; DSc Robson José Cesconeto, no período de 21 de agosto de 2023 a 20 de outubro de 2023, 8 horas por dia, totalizando 360 horas.

O relatório tem como objetivo apresentar o local da realização do estágio, a equipe profissional, as atividades realizadas, as áreas acompanhadas, a apresentação da casuística da rotina clínica e o relato de caso.

1.1 OBJETIVO GERAL DO ESTÁGIO

O principal objetivo do estágio curricular supervisionado é colocar em prática todo o aprendizado do curso, lidar com a rotina da Medicina Veterinária e mostrar que o estudante está apto para entrar no mercado de trabalho.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO

- Participar do atendimento desde a parte da anamnese e avaliação física na consulta até a parte dos exames, procedimentos clínicos ou cirúrgicos, tratamento terapêutico, alta hospitalar e retorno médico
- Vivenciar a rotina do hospital/clínica com outros profissionais
- Auxiliar em exames e procedimentos realizados no paciente
- Mostrar a competência do aluno para que ele possa começar a atividade profissional
- Aprimorar as técnicas ensinadas em sala de aula
- Exclarecer dúvidas e adquirir experiências

2 JUSTIFICATIVA DO ESTÁGIO

O estágio curricular é obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária.

O aluno deve escolher a área em que deseja atuar para poder aprimorar seu conhecimento e adquirir experiência com outros profissionais do ramo e mostrar a sua capacidade de ser um profissional adequado que trabalhe para melhorar o bem estar do animal.

O ambiente escolhido para o estágio supervisionado leva em consideração a qualidade do atendimento profissional, uma rotina ampla que pode contribuir para o currículo e para experiência própria.

3 IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

3.1 EQUIPE

Professor Orientador da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Tubarão/SC, Médico Veterinário, MSc;DSc, Robson José Cesconeto.

Aluna Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Santa Catarina, Letícia Andressa Santos Laureano.

Supervisora do estágio curricular supervisionado, formada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Santa Catarina e Médica Veterinária do Hospital Veterinário Vital da cidade de Laguna, Santa Catarina, Aline Tavares Alborghetti.

3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais foi realizado no Hospital Veterinário Vital, que fica localizado na cidade de Laguna, Santa Catarina, no período de 21 de agosto de 2023 até 20 de outubro de 2023, totalizando 360 horas de estágio.

O hospital possui atendimento 24 horas para monitoramento dos pacientes internados e atendimentos de emergência, com um rodízio de médicos veterinários no plantão noturno semanal e também no plantão de final de semana.

Além dos atendimentos no próprio hospital, os médicos veterinários fazem rodízio diário de atendimento para pacientes do plano no banho e tosa do hospital, a Agronativa, e também atendimento domiciliar agendado para vacinas.

O Hospital Veterinário Vital conta com a loja e recepção, 3 consultórios, sendo um apenas para felinos, sala de diagnóstico por imagem, sala de esterilização de materiais, laboratório clínico, sala de fisioterapia, internação de cães, internação de felinos e internação de doenças infectocontagiosas, ambulatório, bloco cirúrgico sala de pré-operatório 3 banheiros, copa, área de descanso, sala de administração e sala de limpeza.

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Vital



Fonte: A autora, 2023.

O hospital fica localizado no bairro Mar Grosso, na avenida João Pinho, número 586, em Laguna, Santa Catarina. Logo na entrada do hospital fica a recepção, onde ocorre o primeiro contato do paciente e do tutor com a equipe. Na recepção é feito o cadastro do animal e do seu responsável, o agendamento e também o pagamento.

Figura 2- Recepção do Hospital



Fonte: A autora, 2023.

No mesmo ambiente em que fica a recepção também fica a loja, que possui desde acessórios e alimentação para pets até uma farmácia com medicamentos de uso animal.

Figura 3 - Farmácia de medicamentos de uso animal



Fonte: A autora, 2023.

Em seguida, após a recepção, os animais são encaminhados para um dos consultórios, de felinos, de imunização ou o de atendimentos gerais, onde ocorrerá a consulta.

Figura 4 - Consultório de felinos



Fonte: A autora, 2023.

Figura 5 - Consultório de imunização



Fonte: A autora, 2023.

Figura 6 - Consultório de atendimentos gerais



Fonte: A autora, 2023.

Caso seja necessário, o paciente atendido é levado ao ambulatório, onde é feita a coleta de sangue, limpeza de feridas, aplicação de medicações, acesso venoso e procedimentos pouco invasivos ou de baixíssima complexidade. O local também conta com uma incubadora para aquecer e oxigenar os pacientes de pequeno porte. Nesse mesmo ambiente ficam algumas baías de alumínio para animais que aguardam algum procedimento. Todos os itens necessários para contenção e avaliação do paciente ficam nos balcões do ambulatório, assim como os kits emergenciais.

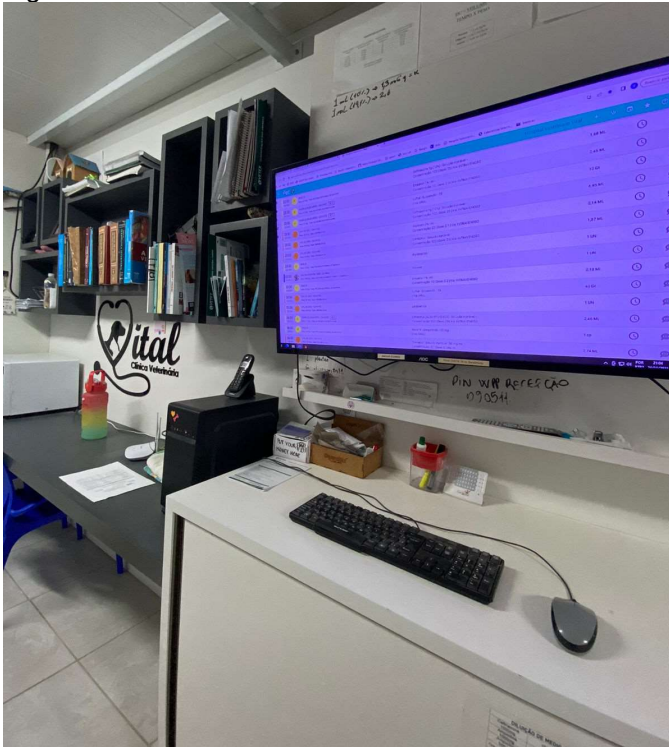
Figura 7 - Ambulatório



Fonte: A autora, 2023.

Anexo ao ambulatório fica o internamento geral, que possui 6 baias grandes e 6 pequenas, onde ficam os pacientes internados, pós cirúrgicos, e em observação. No ambiente ao lado fica o painel de controle da internação e agendamentos, nele é possível ter acesso ao prontuário de cada paciente e também ao painel de prescrições. As medicações e itens necessários para uso interno do hospital ficam disponibilizados nesse ambiente.

Figura 8- Internamento



Fonte: A autora, 2023.

Na parte de trás do internamento comum fica o internamento de doenças infectocontagiosas, que conta com 4 baias de apoio. Por estar passando por reformas, o internamento ainda não está sendo usado, servindo de apoio para outros setores.

Figura 9 - Internamento de doenças infectocontagiosas



Fonte: A autora, 2023.

O hospital conta também com um internamento exclusivo para felinos, que possui 8 baias, e fica ao lado do consultório de felinos.

Figura 10 - Internamento de felinos



Fonte: A autora, 2023.

A sala de diagnóstico por imagem contém um aparelho de radiografia, um aparelho de ultrassonografia e um aparelho de eletrocardiograma. As imagens de ultrassonografia e radiografia são laudadas pela especialista de imagem do hospital. Já os eletrocardiogramas são realizados e laudados pela cardiologista do hospital. Os exames de ecocardiograma são feitos e laudados por uma cardiologista volante em horário agendado. Os laudos diagnósticos são enviados em até 48 horas após o exame.

Figura 11 - Sala de imagem



Fonte: A autora, 2023.

A sala de esterilização conta com um tanque para lavagem dos instrumentais cirúrgicos, duas máquinas de autoclave, um selante manual para fechar os pacotes e um balcão onde é feita a dobra dos kits utilizados na cirurgia.

No laboratório ficam os equipamentos utilizados para análises químicas, um analisador hematológico, uma centrífuga, um analisador bioquímico e um microscópio. Também é no laboratório que ficam armazenadas as amostras que são enviadas para outros laboratórios, como amostras de urina, e amostras histopatológicas.

Figura 12 - Laboratório de análises clínicas



Fonte: A autora, 2023.

O bloco cirúrgico conta com uma sala pré-operatória onde ficam os materiais cirúrgicos esterilizados, um lavatório e um balcão de apoio para a vestimenta dos aventais, luvas, touca, máscara e propé. Dentro do bloco cirúrgico ficam os equipamentos necessários para a anestesia, como monitores, bombas de infusão, anestesia inalatória, fármacos, traqueotubos, oxigênio e um kit de emergência. O Hospital Veterinário Vital conta com a torre de videocirurgia e toda a aparelhagem utilizada nas videocirurgias (fonte de luz, câmera, processador e LigaSure). Também possui aparelho de criocirurgia e nitrogênio líquido.

Figura 13 - Bloco cirúrgico



Fonte: A autora, 2023.

O hospital também possui um carro e um motorista exclusivamente para o levar e trazer dos pacientes durante o horário comercial. O funcionário também é responsável por levar os médicos veterinários até as vacinas domiciliares e levar animais do banho e tosa para alguma avaliação no hospital.

Figura 14 - Veículo de transporte



Fonte: A autora, 2023.

Os pacientes chegam no hospital com os seus responsáveis e aguardam na recepção até serem chamados por um veterinário ou estagiário, que irão encaminhá-los para algum dos consultórios. No consultório é feita toda a anamnese e avaliação do paciente pelo médico veterinário responsável, que irá fazer a solicitação de exames ao tutor. Em seguida o tutor é guiado até a recepção para autorizar os exames e assinar os termos necessários. O animal é levado para o ambulatório ou sala de imagem, onde são feitos os procedimentos. Caso necessário, o animal é internado e o médico veterinário faz as prescrições de fármacos, avaliação de parâmetros e alimentação no sistema. Também é possível que ele fique em observação durante o dia enquanto aguarda a realização dos exames.

Em caso de emergência, o paciente não passa por uma consulta, ele é diretamente levado ao ambulatório onde são realizadas todas as manobras necessárias para a estabilização do paciente.

Durante a internação, os animais são alimentados, medicados, levados para fazer as necessidades e monitorados o tempo todo, até a alta médica. Os responsáveis pelos animais têm direito à visita com horário agendado, inclusive nos horários de plantão. Eles também são avisados sobre o estado do paciente todas as

manhãs e sempre que necessário através do Whatsapp, que também é utilizado para a autorização de exames e procedimentos necessários durante a internação.

Para a alta do paciente, é agendado um horário na recepção com antecedência para que a receita seja feita, os fármacos sejam separados, para que o animal seja medicado e avaliado e também para que todos os exames sejam impressos e entregues para o tutor. Durante a alta todas as dúvidas e recomendações são passadas. Para alta sem recomendação médica o procedimento é o mesmo, a diferença é que o médico responsável irá orientar e explicar os riscos que o animal corre ao interromper o tratamento. Para isso, o tutor assina um termo de alta sem consentimento médico.

Todos os dias às 8h e às 19h, durante a troca de plantão, é feita a passagem de plantão com as informações necessárias sobre cada paciente e atendimentos, tanto pessoalmente quanto no grupo da equipe do hospital no Whatsapp. Há outros grupos no mesmo aplicativo para interação da equipe, como o grupo de exames de imagem, onde são enviados os laudos, grupo de exames hematológicos, para que sejam digitados e passados para o sistema e também o grupo da equipe, utilizado para os recados importantes.

3.3 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório realizado no Hospital Veterinário Vital foi voltado para a área de Clínica Médica de Pequenos Animais, no período de 21 de agosto até 20 de outubro de 2023. Durante esse tempo foi feito o acompanhamento da rotina clínica do hospital, como consultas, retornos, vacinas e altas médicas.

Aos poucos, conforme ia aprendendo, era solicitado que fizesse pequenos procedimentos (com supervisão médica), como coletas de sangue, acesso venoso, trocas de curativo, limpeza de feridas, retiradas de pontos, medicações injetáveis, aferição de parâmetros, tricotomia pré-cirúrgica, cistocentese, cateterização e passeios com os internos.

Também era feito auxílio nas consultas, exames, coletas de materiais biológicos, contenção de animais para pequenos procedimentos, contenção para medicação pré-anestésica (MPA), auxílio em atendimentos de emergência, auxílio nas fisioterapias, quimioterapias e plantões com a supervisão dos médicos veterinários

Alex Tonial, Aline Tavares Alborghetti, Ana Livia Milhazes Vicentin, Bruna Ramos, Douglas Rodrigues Vicentin, Gisele Suprinyak Huber, Maithê Valquíria, Marina de Lima, Sara Oliveira Joaquim e Vinicius Policarpo.

O horário acordado para cumprir era das 8h às 12h e das 13:30 às 18h, de segunda à sexta-feira, sem contar com os horários de plantão.

3.3.1 Equipe do Hospital Veterinário

A equipe fixa é composta por 10 médicos veterinários, com especializações em oncologia, cirurgia, cardiologia, anestesiologia, diagnóstico por imagem, ortopedia, medicina felina, clínica médica, geriatria e neonatologia, dermatologia, nutrição, clínica de animais silvestres e exóticos e fisioterapia. Outras especialidades são atendidas por médicos veterinários volantes com agendamento antecipado.

A recepção do hospital possui 2 recepcionistas responsáveis por cadastrar os pacientes e organizar a agenda de atendimentos. O hospital também possui 3 enfermeiros auxiliares, 1 profissional para a limpeza, 1 profissional de serviços gerais, 1 profissional administrativo e 1 motorista.

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades acompanhadas no Hospital Veterinário Vital durante o período de estágio supervisionado, de 21 de agosto de 2023 até 20 de outubro de 2023 foram muito diversificadas, em diferentes áreas e diferentes atividades.

Tabela 1- Procedimentos acompanhados durante o estágio supervisionado

Procedimentos	Quantidade
Acesso venoso	181
Abdominocentese	1
Biópsia cutânea	6
Cistocentese	12
Coleta de sangue da veia jugular	64
Coleta de sangue da veia cefálica	31
Coleta de sangue da veia femoral	8
Consultas	97
Ecocardiograma	13
Eletrocardiograma	34
Eutanásia	1
Quimioterapia	5
Radiografia	18
RCP*	7
Raspado de pele	1
Sedação	84
Sondagem uretral	6
Sondagem esofágica	2
Troca de curativo	54
Transfusão sanguínea	3
Ultrassonografia	49
Vacinas	104
Total	781

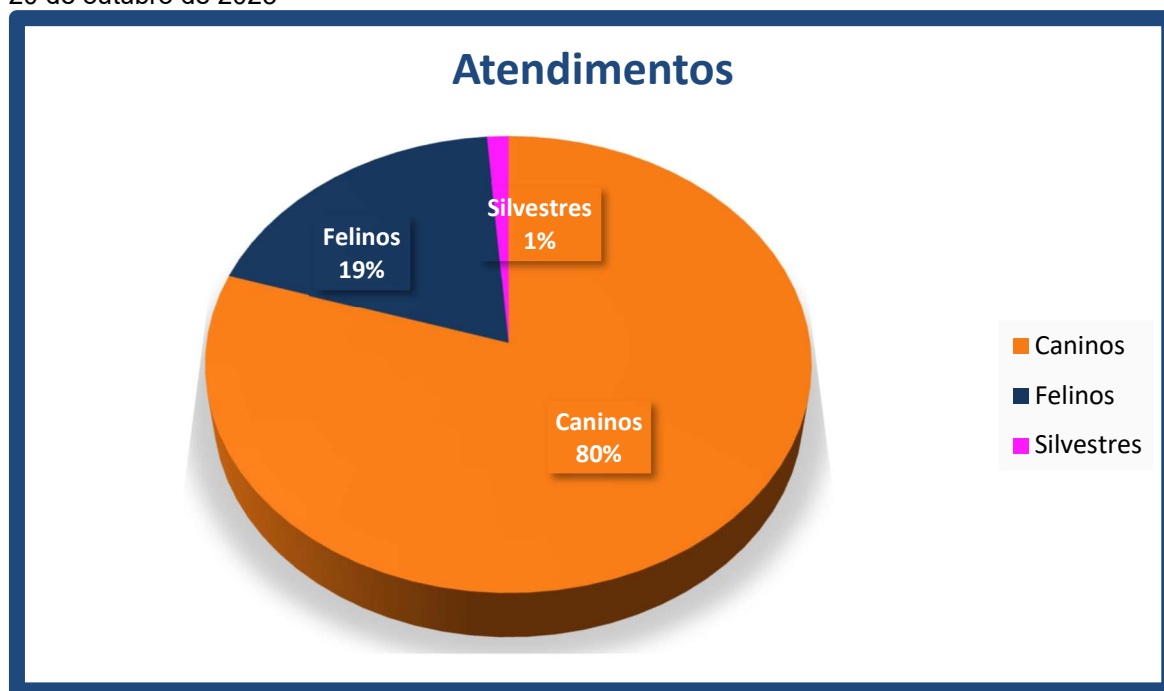
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

*RCP: Ressuscitação cardiopulmonar.

O acompanhamento tinha como foco principal a clínica médica de pequenos animais, o auxílio em consultas, vacinas, altas médicas, retornos, procedimentos clínicos, exames clínicos, avaliações, atestados de viagem, check-ups, contenções, acessos venosos, procedimentos ambulatoriais, acompanhamentos gestacionais, acompanhamento de curva glicêmica, aplicação de medicações subcutâneas (SC), intramusculares (IM), intravenosas (IV), orais (VO), auxílio em transfusões de sangue, quimioterapias, emergências e todas as outras atividades realizadas no hospital durante o período.

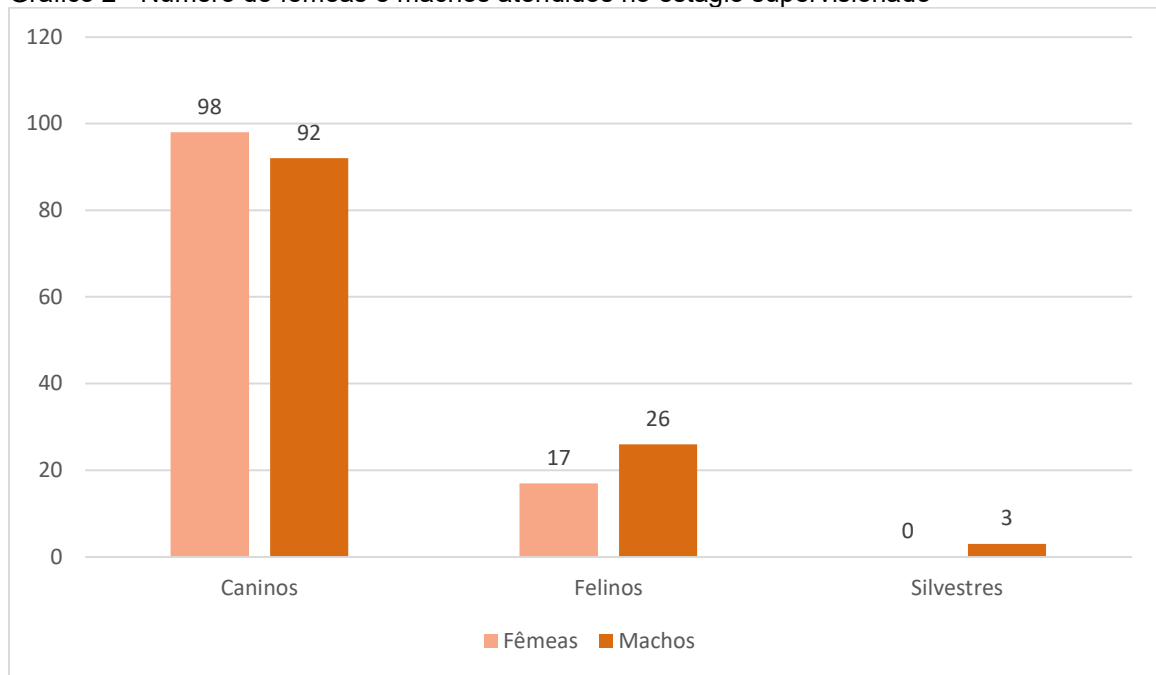
O estágio foi realizado de segunda a sexta-feira, 8 horas por dia, totalizando 40 horas semanais e 360 horas totais. Entre 21 de agosto de 2023 e 20 de outubro de 2023 foram acompanhados 236 animais, sendo 191 cães (92 machos, 98 fêmeas), 45 gatos (26 machos, 17 fêmeas) e 3 animais silvestres (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Procedimentos acompanhados no Hospital Veterinário Vital no período de 21 de agosto a 20 de outubro de 2023



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Gráfico 2 - Número de fêmeas e machos atendidos no estágio supervisionado

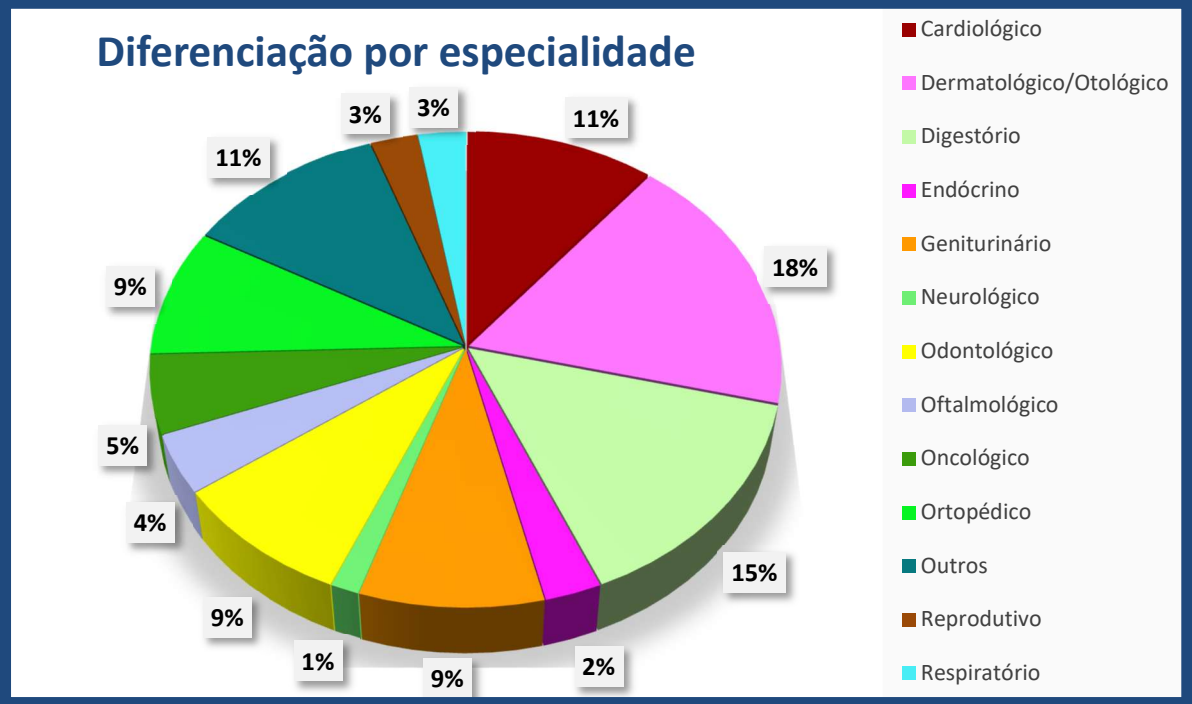


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1 CASUÍSTICA DE CLÍNICA E INTERNAMENTO

No decorrer dos dias de estágio, foram acompanhadas diversas consultas e procedimentos realizados na rotina clínica do Hospital Veterinário Vital. A maior casuística acompanhada foi em afecções dermatológicas, com 18% dos atendimentos, em seguida foram as enfermidades do sistema digestório, com 15% dos atendimentos. Posteriormente, em ordem decrescente, os atendimentos cardiológicos (11%), outros atendimentos (11%), geniturinários (9%), odontológicos (9%), ortopédicos (9%), oncológicos (5%), oftalmológicos (4%), reprodutivos (3%), respiratórios (3%), endócrinos (2%) e neurológicos (1%). Vale ressaltar que muitos dos pacientes possuem mais de uma afecção além da queixa principal.

Gráfico 3 - Diferenciação dos atendimentos de acordo com o tipo de especialidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1.1 Afecções do sistema cardiovascular

Tabela 2 - Casuística de afecções do sistema cardiovascular de cães e gatos

Afecções do Sistema Cardiovascular	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Insuficiência valvar mitral	1	1	2
Doença valvar mitral	11	0	11
Edema Pulmonar	3	0	3
Total	15	1	16

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1.2 Afecções do sistema digestório

Tabela 3 - Casuística clínica de afecções do sistema digestório de cães e gatos

Afecções do Sistema Digestório	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Colite	4	0	4
Corpo estranho	3	0	3
Doença inflamatória intestinal	0	2	2
Duodenite	1	0	1
Gastrite	6	0	6
Gastroenterite	2	1	3
Hérnia perineal	1	0	1
Pancreatite	2	0	2
Total	19	3	22

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1.3 Afecções do sistema endócrino

Tabela 4 - Casuística clínica de afecções do sistema endócrino de cães e gatos

Afecções do Sistema Endócrino	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Diabetes Mellitus	2	0	2
Hiperadrenocorticism	2	0	2
Total	4	0	4

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1.4 Afecções do sistema genitourinário

Tabela 5 - Casuística clínica de afecções do sistema genitourinário de cães e gatos

Afecções do Sistema Genitourinário	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Cistite	6	2	8
Doença renal crônica	2	0	2
Incontinência urinária	1	0	1
Obstrução uretral	0	2	2
Total	9	4	13

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1.5 Afecções do sistema musculoesquelético

Tabela 6 - Casuística clínica de afecções do sistema musculoesquelético de cães, gatos e animais silvestres

Afecções do Sistema Musculoesquelético	Espécie			Nº total de casos
	Canina	Felina	Silvestre	
Artrose	2	0	0	2
DDIV*	1	0	0	1
Fratura de dígito	1	0	0	1
Laceração por trauma/mordedura	2	0	2	4
Luxação coxofemoral	2	0	0	2
Redução do espaço intervertebral	1	0	0	1
RLCC*	2	0	0	2
Total	11	0	2	13

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

*DDIV: Doença do Disco Intervertebral

*RLCC: Ruptura do ligamento cruzado cranial

4.1.6 Afecções do sistema nervoso

Tabela 7 - Casuística clínica de afecções do sistema nervoso de cães e gatos

Afecções do Sistema Nervoso	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Epilepsia idiopática	2	0	2
Total	2	0	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1.7 Afecções do sistema oftálmico

Tabela 8 - Casuística clínica de afecções do sistema oftalmológico de cães e gatos acompanhados

Afecções do Sistema Oftalmológico	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Ceratite ulcerativa	5	0	5
Catarata	1	0	1
Total	6	0	6

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1.8 Afecções do sistema reprodutor

Tabela 9 - Casuística clínica de afecções do sistema reprodutor de cães e gatos

Afecções do Sistema Reprodutor	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Distocia	1	0	1
Piometra	1	1	2
Hipocalcemia puerperal	1	0	1
Total	3	1	4

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1.9 Afecções do sistema tegumentar/auditivo

Tabela 10 - Casuística clínica de afecções do sistema tegumentar/auditivo de cães, gatos e animais silvestres

Afecções do Sistema Tegumentar/Auditivo	Espécie			Nº total de casos
	Canina	Felina	Silvestre	
Abcesso em face	0	1	0	1
Cáseo em membro torácico	0	0	1	1
Cisto sebáceo	1	0	0	1
DAPP*	1	0	0	1
Dermatite atópica	4	0	0	4
Dermatite úmida/ <i>Hot Spot</i>	6	0	0	6
Miíase	3	0	0	3
Otite	5	0	0	5
Picada de inseto	1	0	0	1
Piodermite	4	0	0	4
Total	25	1	1	27

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

*DAPP: Dermatite alérgica a picada de pulga.

4.1.10 Afecções odontológicas

Tabela 11 - Casuística clínica de afecções odontológicas de cães e gatos

Afecções Odontológicas	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Avaliação para profilaxia dentária	4	2	6
Doença periodontal	1	2	3
Fratura de dente canino	1	0	1
Gengivite	1	2	3
Total	7	6	13

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1.11 Afecções oncológicas

Tabela 12 - Casuística clínica de afecções oncológicas de cães e gatos acompanhados

Afecções Oncológicas	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Cistomatose ceruminosa	0	1	1
CCE*	1	0	1
Hemangiosarcoma cutâneo	1	0	1
Linfoma	1	0	1
Mastocitoma	2	0	2
Papiloma	1	0	1
Sarcoma	1	0	1
Total	7	1	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

*CCE: Carcinoma de células escamosas

4.1.12 Afecções respiratórias

Tabela 13 - Casuística clínica de afecções respiratórias de cães e gatos

Afecções Respiratórias	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Bronquite crônica	1	0	1
Laceração pulmonar	1	0	1
Pneumonia	2	0	2
Total	4	0	4

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1.13 Outros atendimentos

Tabela 14 - Casuística clínica de afecções diversas de cães e gatos

Outros atendimentos	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Avaliação pediátrica	8	3	11
Check up	6	0	6
Total	14	3	17

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

5 CASO CLÍNICO

5.1 RELATO DE CASO

O objetivo do trabalho foi relatar o caso de uma gata da raça Maine Coon de 2 anos e 6 meses de idade, acometida por piometra, no qual o tratamento foi feito de forma terapêutica medicamentosa, já que a paciente era destinada à reprodução, sendo a matriz do gatil.

5.1.1 Resenha

Paciente da espécie felina, fêmea, da raça Maine Coon, com idade de 2 anos e 6 meses, pesando 4,8kg, deu entrada no Hospital Veterinário Vital apresentando secreção vulvar e prostração.

5.1.2 Histórico e anamnese

O animal já era paciente do Hospital Veterinário Vital e havia feito acompanhamento radiográfico 4 meses antes para monitorar o final da sua segunda gestação, que ocorreu tudo bem. Ela também teve histórico de hiperplasia mamária felina (HMF) na sua primeira gestação.

Durante o atendimento, o tutor relatou que havia notado o pelo úmido por lambedura na região da vulva da gata e também que ela estava muito prostrada e com hiporexia.

5.1.3 Exame físico

No exame físico o animal apresentou bastante desconforto abdominal, temperatura elevada (39,7°C), linfonodos reativos e desidratação leve. Na auscultação foi possível identificar batimentos cardíacos arrítmicos e elevados (256bpm). A pressão arterial sistólica (PAS) também estava elevada (190mm/Hg).

Ao verificar a vulva com um cotonete, a médica veterinária responsável visualizou secreção.

5.1.4 Exame complementares

Foram solicitados ao tutor os exames de ultrassonografia, hemograma e bioquímico.

Na ultrassonografia abdominal (ANEXO 1) foi possível visualizar a presença de conteúdo fluido bem celularizado no útero, paredes espessadas e presença de ao menos 7 vesículas gestacionais, com ausência de conteúdo fetal (ANEXO 2), suspeitando-se de piometra/hemometra com perda gestacional. Todos os outros órgãos estavam dentro do parâmetro de normalidade.

No exame de hemograma (ANEXO 3) foi possível visualizar o aumento da concentração de hemoglobina corpuscular média e também o aumento do número de plaquetas.

No exame bioquímico (ANEXO 4) foi possível observar aumento na glicose (166mg/dL), diminuição da creatinina (0,7mg/dL) e ureia (12mg/dL) e também aumento da globulina (5,5g/dL). As outras enzimas analisadas estavam dentro dos valores de referência.

Também foi solicitado ao tutor um exame de eletrocardiograma para avaliar a atividade elétrica do coração, visto que a paciente estava arritmica durante o exame físico, e também para um possível procedimento cirúrgico, mas como não foi necessário, o tutor optou por não realizar.

5.1.5 Tratamento

Foi solicitado ao tutor que o animal fosse internado por 5 dias para acompanhamento dos parâmetros vitais e evolução do quadro da paciente. Como o caso se trata de uma paciente matriz, o responsável optou por não realizar o procedimento de ovariossalpingohisterectomia (OSH), preferindo tentar o tratamento terapêutico.

Para tratamento foram prescritos o antibiótico ceftriaxona na dose de 25mg/kg, BID, por 10 dias associado com a amoxicilina (Clamoxyl®) na dose de 1mL/kg, de 48 em 48h, via subcutânea, por 3 dias, hormônio aglepristone 3g (Alizin®, Virbac) na dose de 0,33mL/kg, SID, nos dias 1, 2 e 8 de internação, por via subcutânea na região da escápula e anti-inflamatório meloxicam 0,2% na dose de 0,1mg/kg em dose única. Também foi utilizada fluidoterapia intravenosa de ringer com lactato. Outros fármacos

foram prescritos para controle da dor (dipirona e tramadol) e estimulação de apetite (mirtazapina), como mostra a tabela abaixo:

Tabela 15 - Fármacos utilizados durante a internação

Fármaco	Dose	Frequência	Via de administração	Duração
Aglepristone 3g	0,33mL/kg	24/24/192h	SC	1º, 2º e 8º dia
Ceftriaxona 10%	25mg/kg	BID	IV	3 dias
C. Tramadol 5%	2mg/kg	BID	IM	3 dias
Amoxicilina	1ml/10kg	48/48h	SC	3 dias
Dipirona 50%	25mg/kg	SID	IV	3 dias
Meloxicam 0,2%	0,1mg/kg	SID	IV	Dose única
Mirtazapina 2mg	2mg/gato	48/48h	VO	2 dias

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

5.1.6 Evolução do caso

No primeiro dia de internação a paciente foi estabilizada e todos os parâmetros vitais se mantiveram normalizados, o animal voltou a se alimentar e continuou com o comportamento de lambedura na região da vulva. Todas as medicações foram iniciadas no dia 1, exceto o hormônio que foi pedido sob encomenda.

Com 3 dias de internação foi repetido o hemograma, (ANEXO 5), no qual foi possível identificar a normalização da concentração de hemoglobina corpuscular média e também das plaquetas. Ainda no segundo exame foi identificado um quadro de desidratação, com aumento do número de hemácias, hemoglobina e hematócrito, e também aumento do volume médio das hemácias. Também foi nesse dia em que foi realizada a primeira dose do hormônio, sem efeitos colaterais.

No quarto dia o animal recebeu a segunda dose do hormônio aglepristone, houve pequena elevação da temperatura corporal (39,3°C), sem mais alterações.

Com 5 dias de internação a temperatura foi normalizada e a gata foi liberada para casa com anti-inflamatório e analgésico, como mostra a seguinte tabela:

Tabela 16 - Fármacos receitados na alta hospitalar

Fármaco	Dose	Frequência	Duração
Prednisolona 5mg	1mg/kg	SID	5 dias
Dipirona 500mg	1gt/kg	SID	3 dias

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Junto das medicações, a receita (ANEXO 6) também contava com as recomendações de voltar duas vezes ao dia (8:30h e 20:30h) para realização de antibioticoterapia por mais 5 dias e retorno da paciente em 5 dias para reaplicação do hormônio. O receituário também explicava a importância da observação e acompanhamento do animal, deixando claro que em qualquer comportamento ou alteração anormal era necessário que levassem ela para atendimento imediato. O animal ainda estava em tratamento, portanto, não era descartada a possibilidade de um procedimento cirúrgico (OSH terapêutica).

No dia seguinte (6º dia), a paciente retornou ao hospital para aplicação do antibiótico. Houve uma melhora significativa no quadro clínico dela, ao repetir a, notou-se que o número de vesículas gestacionais diminuiu (ANEXO 7) e a quantidade de conteúdo líquido no útero também reduziu consideravelmente (ANEXO 8)

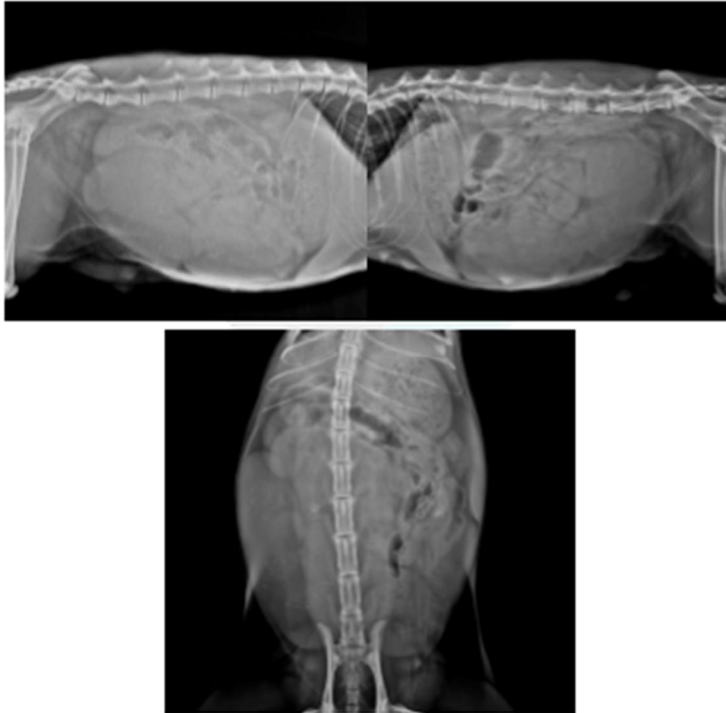
Nos dias seguintes ela retornou para avaliação dos parâmetros e aplicação de antibiótico.

No décimo dia ela voltou até o hospital para a última aplicação do hormônio aglepristone e com a recomendação de retorno em 5 dias para repetir a ultrassonografia.

No retorno (15º dia), foi realizado o último ultrassom (ANEXO 9), no qual não haviam mais vesículas gestacionais e também houve redução dos sinais compatíveis com a piometra. Porém, foi possível observar linfonodomegalia, que pode estar associada com o uso do hormônio e também endometrite, paredes espessas e com pequena quantidade de líquido. Os ovários também apresentaram um aumento de tamanho em relação aos exames anteriores, o que também pode estar associado com o uso do hormônio. Foi mantido mais 5 dias de anti-inflamatório na mesma dosagem anterior.

No dia 48 o tutor levou a gata ao hospital para realizar uma radiografia abdominal, que mostrou discreta mineralização na região uterina, indicando uma nova gestação. Pelo tempo não foi possível avaliar a conformação e nem realizar a contagem de filhotes. Foi recomendado que voltasse em 10 dias para nova avaliação.

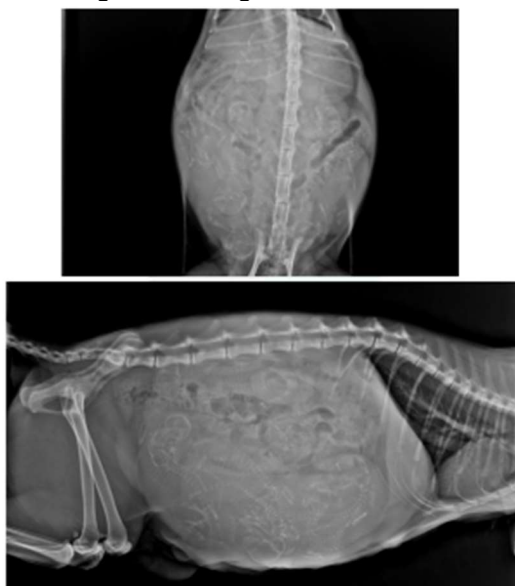
Figura 15 - Primeira radiografia abdominal



Fonte: A autora, 2023.

Com 58 dias o tutor voltou com a paciente para realizar nova radiografia que constatou útero gravídico com pelo menos 7 fetos em gestação.

Figura 16 - Segunda radiografia abdominal



Fonte: A autora, 2023.

Dias depois a paciente deu à luz em casa, sem complicações. Os sete filhotes seguem saudáveis.

Figura 17 - 7 neonatos sendo amamentados pela mãe logo após o nascimento



Fonte: A autora, 2023.

5.1.7 Revisão de literatura e discussão

A piometra é uma afecção que acomete o útero das fêmeas, e é caracterizada pela infecção ou inflamação do útero (Silva *et al.*, 2022). Ela é resultante da interação bacteriana com a hiperplasia endometrial cística (HEC) (Camozzi, 2023). Em resumo, a patologia acontece no período do diestro, devido à infecção bacteriana ascendente que se prolifera no endométrio que sofreu a HEC em decorrência dos estímulos hormonais prolongados (Peixoto *et al.*, 2023).

A exposição do endométrio ao hormônio da progesterona, que é encarregada de aumentar a circulação sanguínea e ação secretora das glândulas endometriais, pode resultar na HEC, embora a piometra possa se manifestar independente dela (Silva *et al.*, 2022). Segundo Fossum (2014), a influência excessiva de progesterona na fase do diestro faz com que o tecido uterino se torne cístico, edematoso, espessado

e infiltrado por leucócitos e células plasmáticas. Além disso, ela também promove o fechamento da cérvix (Peixoto *et al.*, 2023).

Muitos microorganismos estão relacionados com a etiologia da doença, sendo a bactéria mais comum encontrada no conteúdo uterino a *Escherichia coli* (Camozzi, 2023). Nas gatas, a ovulação é estimulada durante a cópula e por não estarem tão frequentemente expostas aos altos níveis de progesterona na formação do corpo lúteo, são menos predispostas ao HEC (Barni, 2012).

A piometra se apresenta de duas formas, quando a cérvix está aberta, ela drena o conteúdo uterino e a doença é mais facilmente diagnosticada. Já com a cérvix fechada, toda a secreção e bactérias ficarão retidas no útero da gata, tornando a doença mais grave e de difícil diagnóstico (Evangelista *et al.*, 2009).

Pouco tempo atrás, a única forma de tratamento da doença era por meio de procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia (OSH), que remove os ovários, cornos uterinos e o útero, eliminando a infecção sem que haja recorrência (Dadona *et al.*, 2023). Porém uma outra opção vem sendo utilizada em animais utilizados para fins reprodutivos, o aglepristone, um hormônio esteroide sintético que compete pelos receptores da progesterona causando contração uterina e relaxamento da cérvix (Macente *et al.*, 2016).

A piometra é uma afecção relatada constantemente em fêmeas das espécies canina e felina não castradas e os riscos de que o animal entre em sepse e venha a óbito são bem elevados. Portanto, é necessário que o animal passe por atendimento veterinário imediato e preciso (Dadona *et al.*, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do hormônio aglepristone associado a antibioticoterapia para tratamento de piometra em felinos teve eficácia nesse caso. A gestação seguinte ao tratamento ocorreu dentro dos parâmetros normais e os filhotes nasceram saudáveis.

Sobre a linfonodomegalia vista por meio da ultrassonografia na última avaliação, não foi encontrado nenhum estudo que justificasse tal aumento pelo uso do hormônio. Sendo assim, é possível e mais válido acreditar que essa elevação tenha como princípio o aumento considerável dos linfócitos frente a infecção.

A expulsão de secreção mucopurulenta vaginal resultante da piometra de cérvix aberta colaborou para que a doença não se agravasse mais.

A opção do tratamento farmacológico foi possível por conta do quadro clínico da paciente, que se manteve estável durante os dias de internação. Todo o tratamento foi acompanhado por uma médica veterinária especializada em reprodução animal. O ajuste das doses foi feito pela médica veterinária responsável pela paciente no Hospital Veterinário Vital.

7 CONCLUSÃO

O estágio curricular supervisionado é essencial para que o estudante dê início a sua vida profissional e esteja apto para atender os mais diferentes tipos de enfermidades. Durante o estágio é possível aprender e aprimorar técnicas vistas anteriormente nas aulas teóricas. Também é ideal para praticar pequenos procedimentos, sempre com a supervisão de um profissional.

A área escolhida para o estágio foi a de Clínica Médica de Pequenos Animais, que é a área primária de todas as outras especialidades de pequenos animais, necessária para aprender a comunicação com o tutor, o primeiro atendimento e as condutas clínicas. A área clínica é muito importante para recém formados que pretendem atuar em clínicas e hospitais, devido aos plantões, onde será necessário conduzir o atendimento desde o primeiro contato.

O estágio supervisionado foi realizado por completo no Hospital Veterinário vital durante 45 dias. Foi possível acompanhar procedimentos e atendimentos nas mais diferentes especialidades devido à grande demanda do hospital e a variada grade de especialistas. O estágio também foi fundamental para conhecer outros colegas médicos veterinários, que possibilitaram que conhecesse um pouco de suas experiências profissionais.

REFERÊNCIAS

BARNI, Brunna de Souza. **Hiperplasia endométrio cística em cadelas e gatas**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CAMOZZI, Mylene Guimarães Marques. **Piometra em cadelas**: agentes bacterianos, perfil de susceptibilidade antimicrobiana, histopatologia uterina e população folicular. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal). Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2020.

DADONA, Nayara Fernandez *et al.* Tratamento conservador para piometra aberta com aglepristone em matriz reprodutiva premiada da raça Buldogue Francês. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, e29712240337, 2023.

EVANGELISTA, L. S. M. *et al.* Perfil clínico e laboratorial de gatas com piometra antes e após ovário-histerectomia. **Rev. Bras. Reprod. Anim.**, Belo Horizonte, v.35, n.3, p.347-351, jul./set. 2011.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

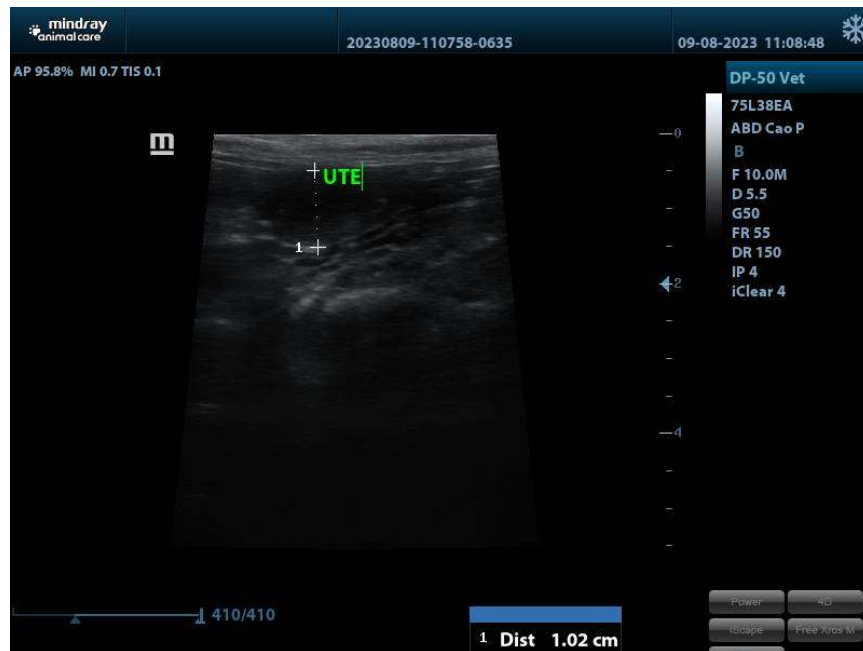
MACENTE, Beatrice I. *et al.* Uso da aglepristone no tratamento de piometra em cadela com gestação no estro subsequente. **Revista investigação**, v.15, n.1, p. 46-48, 2016.

PEIXOTO, Anna Júlia Rodrigues *et al.* Piometra em cadela de 10 meses: relato de caso. **Pubvet**, v. 17, n. 5, p. 1-8, 2023.

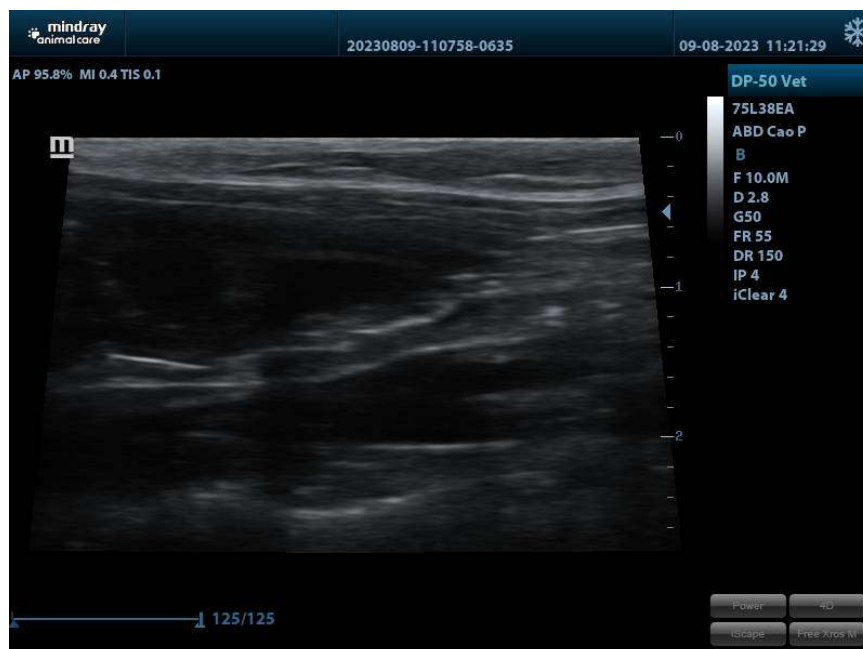
SILVA, Anne Karoline Mendes *et al.*, Piometra em fêmeas domésticas: uma revisão. **Vet e Zootec**. 2022; v.29, p. 001-010.

ANEXOS

ANEXO 1 – ÚTERO COM PAREDES ESPESSADAS E CONTEÚDO LÍQUIDO



ANEXO 2 – PRESENÇA DE VESÍCULAS GESTACIONAIS NA ULTRASSONOGRAFIA



ANEXO 3 – HEMOGRAMA APRESENTANDO AUMENTO NO NÚMERO DE PLAQUETAS E DE CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA



HOSPITAL VETERINÁRIO VITAL
 Av JOÃO PINHO, 586 - MAR GROSSO - LAGUNA
 Telefone: (48) 36471024
 Email: contato@hospitalveterinariovital.com.br

Paciente: Frida **Proprietário:** Luciano Pessoa Soares **Espécie:** Felino
Raça: Maine Coon **Idade:** 2 anos
M. Veterinário (a): Aline Alborghetti **Data:** 09/08/2023

HEMOGRAMA COMPLETO FELINO

Material: Sangue com EDTA | Método: Automatizado

ERITROGRAMA

		Valores de Referência
Hemácias	8.31 / μ L	4,6 a 10 milhões / μ L
Hemoglobina	14.4 g/dL	9,3 a 15,3 g/dL
Hematócrito	44.7%	28 a 49 %
V.C.M.	48.4 fL	39 a 52 fL
C.H.C.M.	53.9 g/dL	30 a 38 g/dL
R.D.W.	14.3 %	14 a 18 %
Plaquetas	665.000 / μ L	100.000 a 514.000 / μ L

LEUCOGRAMA

	Percentual	V.R. %	Valor Absoluto	Valores de Referência
Leucócitos Totais		100%	18.100	LEU: 5.500 a 19.500 /μL
Neutrófilos Segmentados	78.3	35 a 85%	14.200	Seg.: 2.100 a 15.000 / μ L
Linfócitos	18.1	12 a 45%	3.300	Linf.: 800 a 7.000 / μ L
Monócitos	3.6	2 a 9%	600	Mon.: 0 a 1.900 / μ L
Eosinófilos	5.1	2 a 10%	-	Eos.: 100 a 1.250 / μ L
Basófilos	-	Raros	-	Bas.: Raros
Metamielócitos	-	Raros	-	Meta.: Raros

ANEXO 4 – EXAME BIOQUÍMICO COM AUMENTO DE GLICOSE E GLOBULINA E DIMINUIÇÃO DE CREATININA E UREIA



HOSPITAL VETERINARIO VITAL

Av. JOÃO PINHO, 586 - MAR GROSSO - LAGUNA

Telefone: (48) 36471024

Email.: contato@hospitalveterinariovital.com.br

Paciente: Frida

Tutor: Luciano Pessoa Soares

Espécie: Felino

Raça: Maine Coon

Idade: 2 anos

M. Veterinário (a): Aline Alborghetti

Data: 09/08/2023

Exame	Resultados	Intervalo de referência	BAIXO	NORMAL	ALTO
GLU	166 mg/dL	74 - 159			
CREA	0,7 mg/dL	0,8 - 2,4			
BUN	12 mg/dL	16 - 36			
BUN/CREA	17				
TP	8,2 g/dL	5,7 - 8,9			
ALB	2,7 g/dL	2,2 - 4,0			
GLOB	5,5 g/dL	2,8 - 5,1			
ALB/GLOB	0,5				
ALT	19 UI/L	12 - 130			
ALKP	15 UI/L	14 - 111			

ANEXO 5 – HEMOGRAMA APRESENTANDO AUMENTO DO VOLUME CORPUSCULAR MÉDIO, HEMOGLOBINA E HEMATÓCRITO



HOSPITAL VETERINÁRIO VITAL

Av. JOÃO PINHO, 586 - MAR GROSSO - LAGUNA

Telefone: (48) 36471024

Email: contato@hospitalveterinariovital.com.br

Paciente: Frida

Tutor: Luciano Pessoa Soares

Espécie: Felino

Raça: Maine Coon

Idade: 2 anos

M. Veterinário (a): Aline Alborghetti

Data: 12/08/2023

HEMOGRAMA COMPLETO FELINO

Material: Sangue com EDTA | Método: Automatizado

ERITROGRAMA				
				Valores de Referência
Hemácias	9.14 milhões / μ L			4,6 a 10 milhões / μ L
Hemoglobina	15.8 g/dL			9,3 a 15,3 g/dL
Hematócrito	49.4 %			28 a 49 %
V.C.M.	54.1 fL			39 a 52 fL
C.H.C.M.	31.9 g/dL			30 a 38 g/dL
R.D.W.	14.3 %			14 a 18 %
Plaquetas	500.000 / μ L			100.000 a 514.000 / μ L
LEUCOGRAMA				
	Percentual	V.R. %	Valor Absoluto	Valores de Referência
Leucócitos Totais		100%	15.700	LEU: 5.500 a 19.500 / μ L
Neutrófilos Segmentados	77.7	35 a 85%	12.200	Seg.: 2.100 a 15.000 / μ L
Linfócitos	18.7	12 a 45%	3.000	Linf: 800 a 7.000 / μ L
Monócitos	3.5	2 a 9%	0.500	Mon.: 0 a 1.900 / μ L
Eosinófilos	2.4	2 a 10%	-	Eos.: 100 a 1.250 / μ L
Basófilos	-	Raros	-	Bas.: Raros
Metamielócitos	-	Raros	-	Meta.: Raros

ANEXO 6 – RECEITUÁRIO DA ALTA MÉDICA



IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Animal: MIDA
 Espécie: FELINO
 Raça: MAINE COON
 Gênero: Fêmea
 Idade: 2 anos, 7 meses e 2 dias
 Peso: 4,8Kg

Responsável: LUCIANO PESSOA SOARES

RECEITUÁRIO

USO ORAL

- | | |
|--|-----------|
| 1 - Prednisona, comprimido, 5 mg | 1 Cartola |
| Administrar 1 comprimido, a cada 24 horas, durante 5 dias. Iniciar 15/08 às 19:00hs. | |
| 2 - Dipirona Gotas, gotas, 500mg | 1 Frasco |
| Administrar 5 gotas, a cada 24 horas, durante 3 dias. Iniciar 15/08 às 11:00hs. | |

Anotações:

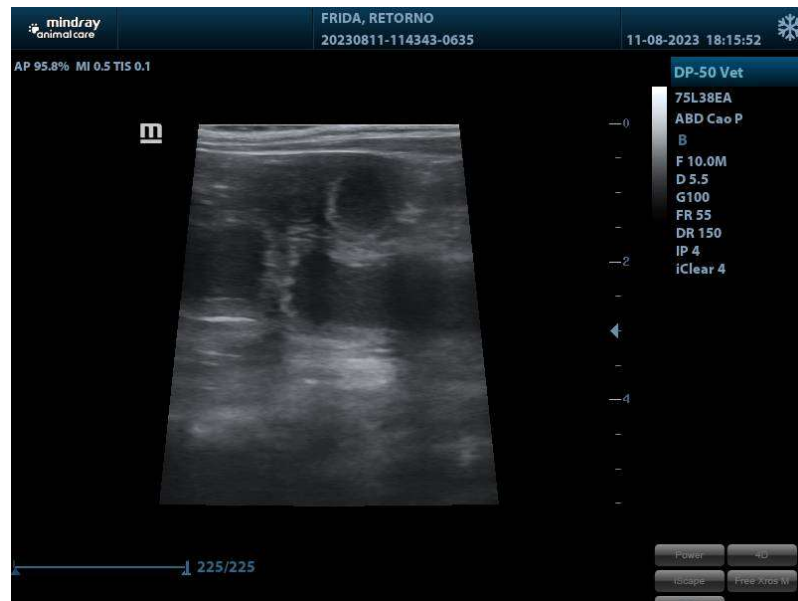
Retornar 2x por dia: às 08:30 e 20:30hs para realizar antibioticoterapia (até sexta-feira 18/08).
 Não descartamos a possibilidade de procedimento cirúrgico ainda (OSH terapêutica), paciente em observação constante e em acompanhamento.
 Paciente liberada para casa sob observação mediante sugestão da veterinária especialista em reprodução.
 Retornar dia 18/08 para aplicação do hormônio.
 Fornecer as medicações orais junto ou após alimentação.
 Observar comportamento da paciente, qualquer alteração anormal, trazer imediatamente.

Dra. Aline Alborghetti
 CRMV: 8890
 16 de novembro de 2023

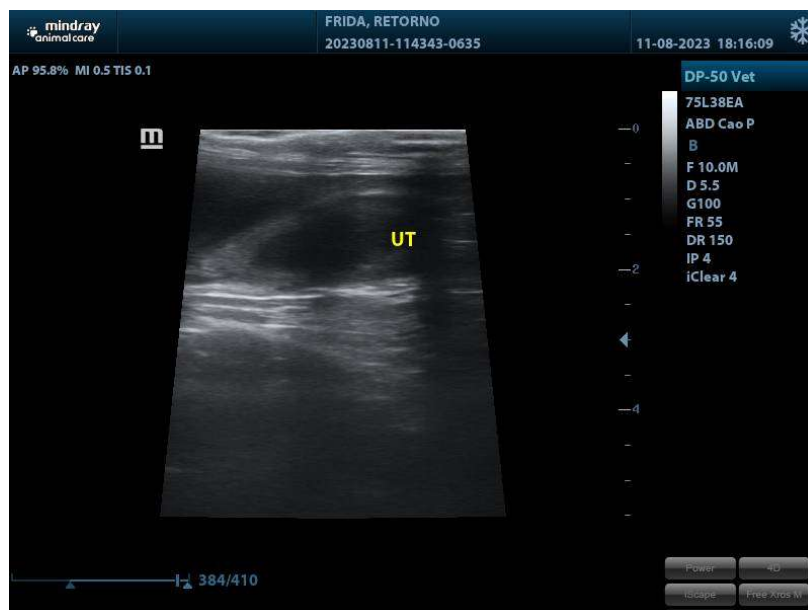
HOSPITAL VETERINÁRIO VITAL

AV JOAO PINHO, 588 - MAR GROSSO - Laguna / Santa Catarina
 Telefone: (48) 99566-3838
 Tel. Plantão:
 Email:

ANEXO 7 – DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE VESÍCULAS GESTACIONAIS



ANEXO 8 – DIMINUIÇÃO DO CONTEÚDO FLUIDO NO INTERIOR DO ÚTERO E TAMBÉM DO ESPESSAMENTO DA PAREDE UTERINA



ANEXO 9 – ÚLTIMA ULTRASSONOGRRAFIA SEM SINAIS COMPATÍVEIS COM
PIOMETRA E SEM VESÍCULAS GESTACIONAIS

